

CORREIO ECONÔMICO

POR MARTHA IMENES

**Brasil tem melhor renda, menor pobreza e desigualdade desde 1995**

Hoje lendo a Agência Brasil, que notícia maravilhosa: o Brasil registrou, em 2024, os melhores resultados de renda, desigualdade e pobreza de toda a série histórica iniciada em 1995, segundo nota técnica do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), feita com base nos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Ao longo de 30 anos, a renda domiciliar per capita cresceu cerca de 70%, o coeficiente

de Gini (índice que mede concentração de renda) caiu quase 18% e a taxa de extrema pobreza recuou de 25% para menos de 5%. O progresso foi irregular, concentrado entre 2003 e 2014, e retomado com força entre 2021 e 2024. Após um ciclo prolongado de crises entre 2014 e 2021 — marcado por recessão, lenta recuperação e forte impacto da pandemia — a renda per capita atingiu seu menor patamar em uma década.

De 2021

A trajetória mudou a partir de 2021: em três anos seguidos, a renda média cresceu mais de 25% em termos reais, maior avanço desde o Plano Real, acompanhado de queda expressiva na desigualdade. "Os resultados mostram que é possível reduzir a pobreza e a desigualdade".

Aquecimento

Os pesquisadores atribuem a melhora recente ao aquecimento do mercado de trabalho e à expansão das transferências de renda, ambos responsáveis por quase metade da redução da desigualdade e da queda da extrema pobreza entre 2021 e 2024.

Agência Brasil



Bolsa Família de novembro começou a ser pago dia 20

Programas assistenciais se mostraram efetivos em 2020

Programas como Bolsa Família, Benefício de Prestação Continuada, Auxílio Brasil e Auxílio Emergencial se mostraram mais efetivos após 2020. No entanto, o efeito das transferências perdeu força em 2023 e 2024 com o fim do ciclo de expansão, enquanto o mercado de trabalho manteve forte influência sobre os

indicadores sociais. "As desigualdades precisam ser combatidas por meio de todas as políticas públicas. Não apenas por melhor direcionamento de gastos sociais aos mais pobres, mas também por uma distribuição mais justa dos impostos. É importante promover a produtividade do trabalho dos mais pobres", diz.

Menor nível

Em 2024, o país registrou os menores níveis de pobreza da série, e 4,8% da população vivia abaixo da linha de extrema pobreza (US\$ 3 por dia) e 26,8% abaixo da linha de pobreza (US\$ 8,30 por dia). Mais de 60% da redução da extrema pobreza entre 2021 e 2024 decorreu da melhora distributiva.

Tecnologia

Os autores da nota técnica do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), alertam que pesquisas domiciliares tendem a subestimar rendimentos muito altos e parte das transferências sociais, o que exige cautela na leitura dos resultados.

Pós-pandemia

A nota técnica do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) aponta que o avanço observado no pós-pandemia tende a perder ritmo com o encerramento da expansão das políticas assistenciais, tornando o mercado de trabalho ainda mais determinante nos próximos anos.

US\$ 26,3 bi

O documento divulgado pelo IBGE conclui que o período recente marca uma mudança estrutural importante: depois de anos de estagnação ou retrocesso, os indicadores de renda, desigualdade e pobreza voltaram a melhorar ao mesmo tempo e de forma acelerada.

Correio deu em 1ª mão, o caça-golpe do Pix está on

Banco Central agora vai atrás do dinheiro de fraudadores

Por Martha Imenes

Em setembro e outubro, o Correio da Manhã já dava alertas e dicas de como seria o caça-caça de golpistas que usam o Pix para fraudar os mais vulneráveis e até os que têm alguma habilidade tecnológica. Já está em vigor a nova regra que facilita a devolução de transferências indevidas de Pix e que visa dificultar a ação de golpistas.

Parace até nome de médico mas o MED, que é o Mecanismo Especial de Devolução permite rastrear o dinheiro caso outras transferências sejam feitas para mascarar a origem do valor. Ou seja, o Banco Central agora vai rastrear o dinheiro.

Por enquanto, o serviço é opcional aos bancos e instituições de pagamento. A partir de 2 de fevereiro de 2026, vai se tornar obrigatório para todos.

Com a nova regra em vigor, será possível fazer a devolução do dinheiro a partir de outras contas, e não apenas daquela utilizada na fraude.

As informações serão compartilhadas com os participantes envolvidos nas transações e permitirão a devolução de recursos em até 11 dias após a contestação, de acordo com o Banco Central.

Toda e qualquer conta

Antes, a devolução dos recursos era feita apenas a partir da conta originalmente utilizada na fraude. O problema é que os fraudadores, em geral,



Investigações contra crimes com Pix ganham reforço

retiram rapidamente os recursos da conta que recebeu o dinheiro e os transferem para outras.

Dessa forma, quando o cliente fazia a reclamação e pedia a devolução, o mais comum é que a conta já estava esvaziada.

Sobre o MED

Existente desde 2021, o Mecanismo Especial de Devolução só pode ser usado em caso comprovado de fraudes ou de erros operacionais da instituição financeira.

A ferramenta não pode ser usada para desacordos comerciais, casos entre terceiros de boa-fé e envio de Pix para a pessoa errada por erro do próprio usuário pagador (como erro de digitação de uma chave).

Bloqueio de chaves começou em outubro

O Banco Central (BC) desde outubro a bloquear chaves Pix usadas em golpes e fraudes. O bloqueio ocorrerá com base nas informações prestadas pelas instituições financeiras, que atingirão as chaves informadas pelas próprias instituições financeiras que integram o sistema Pix.

Segundo o BC, o procedimento pretende fortalecer a segurança do Pix. A novidade foi anunciada na última reunião do Fórum Pix, que é um comitê consultivo permanente com cerca de 300 participantes do sistema financeiro e da sociedade civil.

O Fórum Pix tem como objetivo subsidiar o BC na definição das regras e dos procedimentos

que disciplinam o funcionamento do sistema de transferências instantâneas.

Transferências

Em setembro, o BC limitou a R\$ 15 mil as transferências via Pix e TED para instituições de pagamento, que permitem a movimentação de recursos, mas não emprestam, não autorizadas pela autarquia. A medida veio após três operações contra a lavagem de dinheiro.

Desde 13 outubro as instituições estarão obrigadas pelo BC a negar transações para contas suspeitas de fraudes. As instituições tiveram que usar informações de sistemas eletrônicos e bases de dados públicos ou privados.

Contas externas têm saldo negativo de US\$ 5,1 bilhões em outubro

Contas externas tiveram saldo negativo em outubro

Balança comercial e serviços

As exportações de bens totalizaram US\$ 32,111 bilhões em outubro, com aumento de 8,9% em relação a igual mês de 2024. Enquanto isso, as importações chegaram a US\$ 25,941 bilhões, com redução de 1,3% na comparação com outubro do ano passado.

Com os resultados de exportações e importações, a balança comercial fechou com superávit de US\$ 6,170 bilhões no mês passado, ante o saldo positivo de US\$ 3,189 bilhões em outubro de 2024.

O déficit na conta de serviços — viagens internacionais, transporte, aluguel de equipamentos e seguros, entre outros — atingiu US\$ 4,372 bilhões no mês passado, ante os US\$ 4,416 bilhões em igual período de 2024.

Houve alta de 142% nas despesas líquidas com serviços de telecomunicação, computação e informações, totalizando US\$ 591 milhões, e de 35,6% em serviços de propriedade intelectual, ligados a plataformas de streaming, para US\$ 995

milhões. As despesas líquidas de transportes diminuíram 18,5%, somando US\$ 1,3 bilhão, refletindo a queda nas importações.

No caso das viagens internacionais, o déficit na conta fechou em US\$ 1,343 bilhão, 14,5% acima do registrado em outubro de 2024. Isso é resultado da redução de 3,8% (total de US\$ 573 milhões) nas receitas — que são os gastos de estrangeiros em viagem ao Brasil — e de aumento de 8,3% nas despesas de brasileiros no exterior, para US\$ 1,916 bilhão.

Rendas

Em outubro de 2025, o déficit em renda primária — lucros e dividendos, pagamentos de juros e salários — chegou a US\$ 7,429 bilhões, 12,7% acima do registrado em outubro do ano passado, de US\$ 6,590 bilhões.

Normalmente, essa conta é deficitária, já que há mais investimentos de estrangeiros no Brasil — e eles remetem os lucros para fora do país — do que de brasileiros no exterior.

A conta de renda secundária — gerada em uma economia

e distribuída para outra, como doações e remessas de dólares, sem contrapartida de serviços ou bens — teve resultado positivo de US\$ 510 milhões no mês passado, contra superávit US\$ 430 milhões em outubro de 2024.

Financiamento

Os investimentos diretos no país (IDP) somaram US\$ 10,937 bilhões em outubro deste ano, ante US\$ 6,698 bilhões em igual mês de 2024. Quando o país registra saldo negativo em transações correntes, precisa cobrir o déficit com investimentos ou empréstimos no exterior. A melhor forma de financiamento do saldo negativo é o IDP, porque os recursos são aplicados no setor produtivo e costumam ser investimentos de longo prazo.

O IDP acumulado em 12 meses totalizou US\$ 80,081 bilhões (3,63% do PIB) em outubro, ante US\$ 75,843 bilhões (3,46% do PIB) no mês anterior e US\$ 72,943 bilhões (3,27% do PIB) no período encerrado em outubro de 2024.

No caso dos investimentos em carteira no mercado doméstico, houve entrada líquida de US\$ 3,213 bilhões em outubro, composta por entradas líquidas de US\$ 2,452 bilhões em títulos da dívida e de US\$ 761 milhões em ações e fundos de investimento. Nos 12 meses encerrados em outubro, os investimentos em carteira no mercado doméstico somaram ingressos líquidos de US\$ 6,3 bilhões.

O estoque de reservas internacionais atingiu US\$ 357,103 bilhões em outubro, aumento de US\$ 521 milhões em comparação ao mês anterior.